





European Regional Development Fund

Externalidades positivas da resinagem no âmbito da PAC

Pedro Cortes
INIAV / Geoterra

4 OUTUBRO 2021, SÓRIA

















1. Indíce

Estrutura da abordagem

- 1. Conceito de externalidade
- 2. A reforma da PAC e o pagamento das externalidades positivas



1. CONCEITO DE EXTERNALIDADE

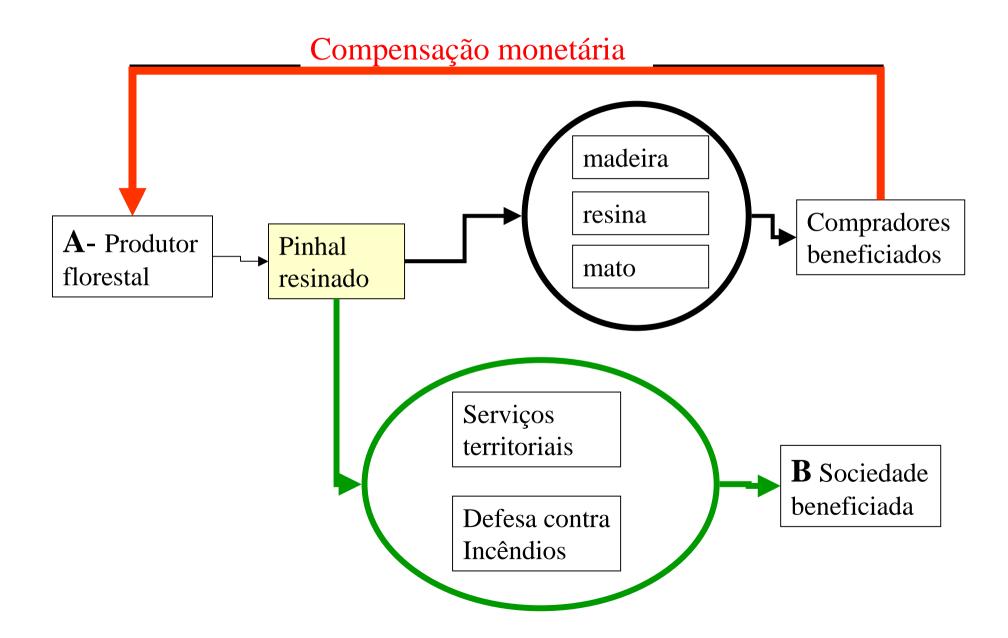
Existe uma externalidade sempre que a actividade dum agente causador (A) afecta (de forma negativa ou positiva) a função utilidade, ou a função de produção, dum agente receptor (B), sem que exista uma compensação monetária dessa interferência.

- ⇒ externalidade positiva A beneficia B
- ⇒ externalidade negativa A prejudica B

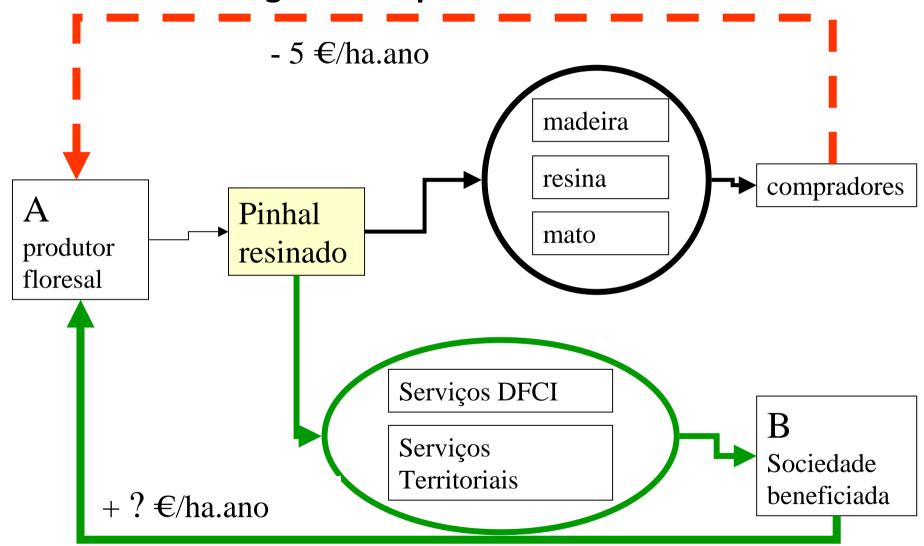
Aplicação ao caso da resinagen

- ⇒ A será o produtor florestal/resineiro que presta Serviços DFCI
- ⇒ B será o sociedade que beneficia desses serviços
- ⇒ A sociedade não compensa monetáriamente o produtor florestal pelos serviços DFCI prestados

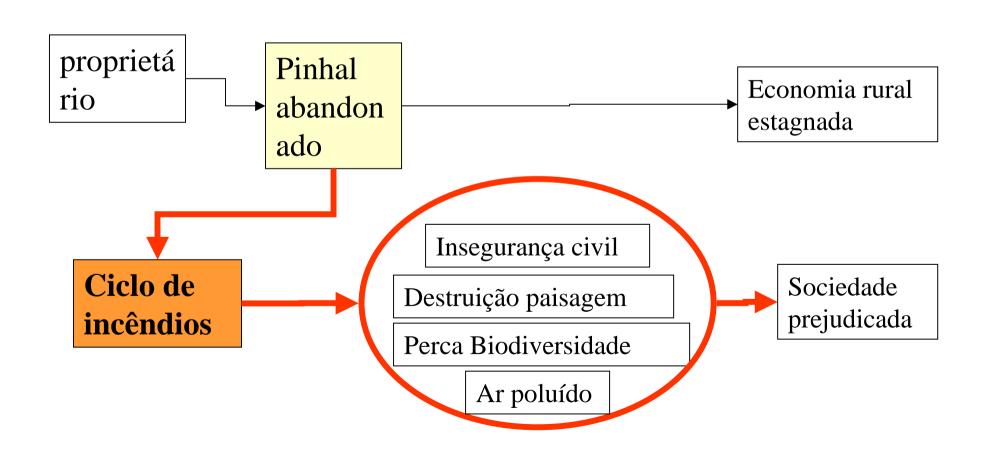
OS FLUXOS ECONÓMICIOS DUM PINHAL RESINADO



Numa economia como a nossa uma actividade económica será abandonada se não for viável para o seu agente gestor mesmo que gere bens económicos de grande valor para a socieddae



O fim da rentabilidade económica (mercado) para o resineiro leva ao fim dos serviços prestados à sociedade (não remunerados) e o começo de problemas e prejuízos



Qual o valor a pagar para acautelar o interesse público

- 1. O seu cálculo exacto (óptimo económico) é muito difícil na prática (1ª best)
- 2. Alternativa (2° best) viabilizar economicamente a actividade para o produtor florestal

A viabilização económica da resinagem através do pagamento das suas externalidades positivas será um bom negócio para a sociedade

Quanto maior o Pagamento (até ao limite do benefício) maior será expansão da área resinada

1. A REFORMA DA PAC E O PAGAMENTO DAS EXTERNALIDADES POSITIVAS

A Reforma da PAC (desde 1992) tem sido marcada por uma forte determinação em direccionar os apoios para o pagamento de bens públicos – Externalidades Positivas – bens que o mercado não paga mas que são utéis para a sociedade

Na prática com a PAC pretende-se implementar o 2ª best

viabilização económica de produções rurais geradoras de externalidades positivas

A Resinagem gera múltiplas externalidades positivas — pelo que será plenamente enquadrável na PAC

Externalidades positivas da resinagem - Abertura da vegetação e aumento da biodiversidade

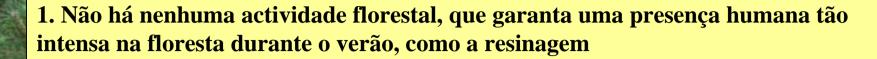


Exemplo da diversidade florística mantida nos pinhais resinados





O CONTRIBUTO DA RESINAGEM PARA A DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (DFCI)



Comparação com o eucaliptal — nº médio de visitas no verão

	florestais	elementos de cálculo operações culturais consideradas	nº de visita Junho - Se por tipo de operação	tembro	relação de comparação com o eucaliptal
Ę	eucaliptal	corte 10 em 10 anos, (metade no verão)	0,05	0,05	1
Secretary (pinhal resinado	desbastes e cortes 10 em 10 anos, (metade no verão)	0,05	3,48	70
Ì		intervalo entre renovas média de 14 dias	3,43		

O contributo da resinagem para a Defesa Contra Incêndios (DFCI)

2. A intensa actividade florestal estival da resinagem fornece um pacote DFCI muito completo

- 1. Descontinuidade de carga combustível
- 2. Detecção
- 3. Primeira intervenção
- 4. Vigilância dissuasória
- 5. Acessos /caminhos
- 6. Conhecimento do território

3. Características relevantes deste pacote DFCI

- ⇒ variação territorial dos resultados
- ⇒ importância da articulação com os outros actores DFCI
- ⇒Empenhamento garantido resineiro interessado em defender o que é seu 7 dias /semana; 24 horas /dia

PARAGEM DUM FOGO NUMA ÁREA RESINADA 2020 (ZIF Seiça)









2. Detecção de incêndios

Os resineiros serão os primeiros a detectar incêndios na sua área de influência

- ⇒ serão os que estão mais próximo
- ⇒ conhecem com precisão o terreno para definir a sua localização

3. Vigilância dissuasória

Os resineiros serão os actores locais que mais facilmente poderão exercer o efeito dissuasório na sua área de influência

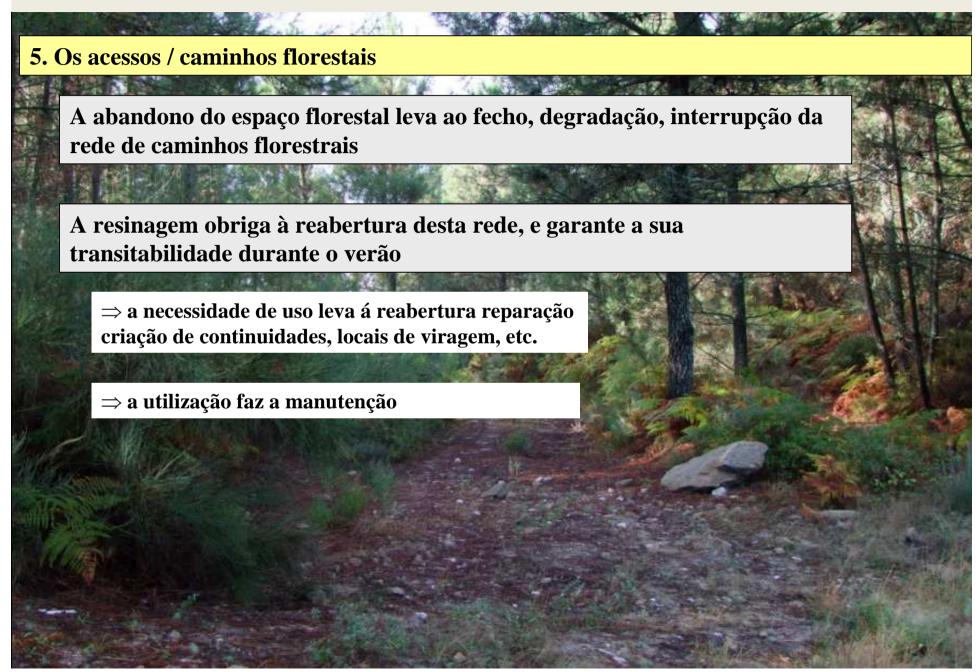
- ⇒ o conhecimento à microescala permite-lhes "ver sem ser visto"
- ⇒ permite-lhes escolher a melhor estratégia actuar ou informar autoridades

4. Primeira intervenção / rescaldo

A maior proximidade do resineiro face aos de incêndio, permite-lhes serem os primeiros a actuar

- ⇒ alguns focos podem nem chegar a incêndios " um fogo no ínicio até com um copo de água se apaga"
- ⇒ noutros casos podem reduzir a sua propagação até que cheguem os meios de combate
- ⇒ a participação no rescaldo também será muito importante

Embora sem meios sofisticados de combate, o seu conhecimento do território, permitirá intervenções muito eficazes sobretudo se coordenadas com os bombeiros



6. O conhecimento do território

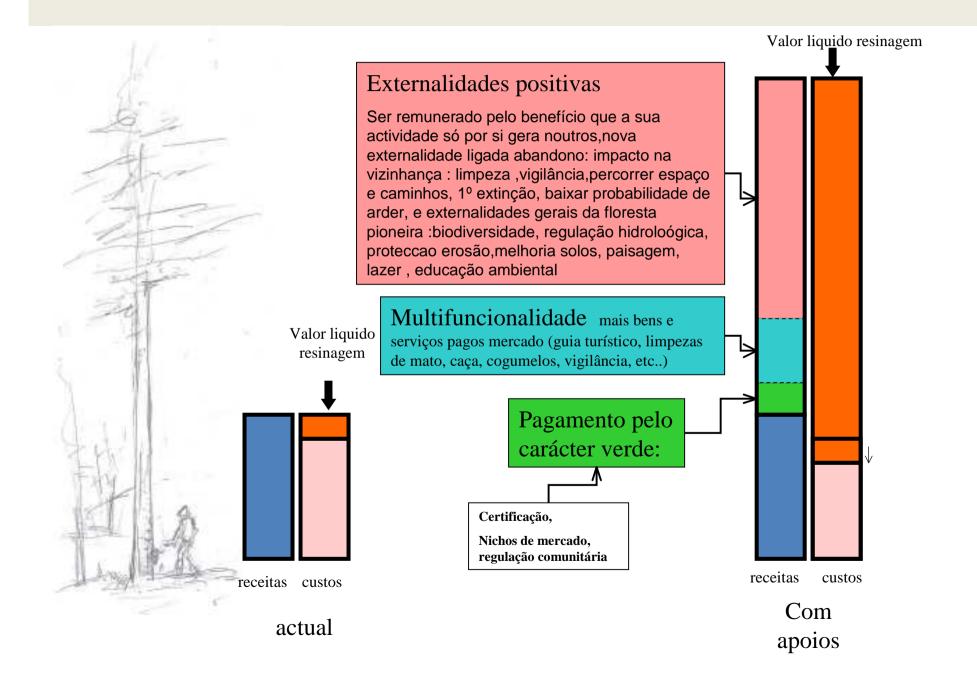
O conhecimento detalhado do território é determinante de toda a DFCI, mas é ao nível do combate que se a sua falha pode ser catastrófica

As decisões do combate têm que ser tomadas em minutos, horas; e em minutos e horas e sobretudo no meio dum incêndio, não se consegue apreender o território

A conhecimento do território à microescala dos resineiros é insubstituível

- ⇒ conhecimento de acessos se têm ou não saída
- ⇒ conhecimento de locais estratégicos para o combate
- ⇒ conhecimento de perigos do terreno poços, zonas de elevada carga combustível, etc.
- ⇒ pontos de água
- \Rightarrow etc.

ENQUADRAMENTO DO PAGAMENTO DAS EXTERNALIDADES POSITIVAS NO AUMENTO DA VIABILIDADE ECONOMICA DO RESINEIRO



CONCLUSÃO

Resinagem gera múltiplas externalidades positivas — pelo que será plenamente enquadrável na PAC actual e suas tendências de evolução

A viabilização económica da resinagem permitirá a sua expansão a territórios abandonados com ganhos significativos para Resineiros, Industria, e toda a sociedade

Não deverá perder-se a oportunidade da próxima PAC para alavancar um grande plano de reactivação da resinagem como ferramenta territorial de defesa contra incêndios





Muito obrigado! Muchas Gracias! Merci Beaucoup!







































